

O IMPACTO DA REDE CEGONHA NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL E AUMENTO DE PARTOS NORMAIS

Gabriela Rubira do Espírito SANTO¹
Vitória Coelho SILVA¹
Rosa Maria ELIAS²

¹ Acadêmicas da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

² Docente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Introdução: Nos últimos 30 anos, o Brasil avançou muito na melhoria da atenção ao parto e ao nascimento, porém, a redução da morbimortalidade materna e infantil permanece um desafio. A assistência obstétrica no Brasil é caracterizada por excesso de intervenções nos partos, principalmente a cesárea, apesar da recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que apenas 15% dos partos ocorram por meios cirúrgicos. Visto que a indicação indiscriminada de cesáreas, sem critérios bem-definidos, envolve riscos adicionais para mães e recém-nascidos, as consultas pré-natais tem papel indispensável nas orientações e esclarecimentos das gestantes quanto ao trabalho de parto. Buscando implementar a atenção humanizada à gravidez, o Ministério da Saúde lançou, em 2011, a Rede Cegonha, que em 2015 teve suas diretrizes redefinidas para implantação e habilitação do Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, busca-se neste estudo comparar as taxas de cesáreas antes e depois da implementação dessas medidas. **Objetivo:** Comparar a incidência de partos normais e cesáreas, em 2010 e 2015, em Cuiabá - MT. **Métodos:** Estudo transversal, fundamentado na análise de dados disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), sistemas estes geridos pelo Departamento de Análise de Situação de Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. **Resultados:** Durante o ano de 2010, houveram 9345 partos com nascidos vivos. Destes, 3702 (39,6%) foram vaginais e 5643 (60,4%) cesáreos. Das gestantes, 6235 (66,7%) fizeram 7 ou mais consultas pré-natais, 2606 (27,8%) de 4 a 6 consultas, 380 (4%) de 1 a 3 consultas e 51 (0,5%) nenhuma. No ano de 2015, dos 10.689 partos com nascidos vivos, 4686 (43,8%) foram vaginais e 6001 (56,2%) cesáreos. Das gestantes, 7649 (71,5%) fizeram 7 ou mais consultas pré-natais, 2423 (22,6%) de 4 a 6 consultas, 578 (5,4%) de 1 a 3 consultas e 29 (0,2%) nenhuma. **Conclusão:** Além da exposição desnecessária aos riscos de submissão a procedimento cirúrgico, as altas taxas de cesárea geram um aumento dos gastos com serviços de saúde, aumento da mortalidade materna e fetal e maior probabilidade de nascimento de bebês prematuros, de baixo peso e com transtornos respiratórios e/ou neurológicos. Frente aos dados analisados, observa-se aumento do número de consultas pré-natais e diminuição nos índices de cesáreas no município de Cuiabá. Porém, estes valores encontram-se ainda elevados em relação ao recomendado pela OMS. Portanto, apesar das tentativas do Ministério da Saúde de diminuir o número de cesáreas terem mostrado resultados, carece-se ainda de mais políticas públicas voltadas para o assunto e maior difusão de informações.